

# CREPUSCULO

ORGAM LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade de Sabbas Costa

ANNO II | ASSIGNATURAS: Por mês 500 | Publicação semanal | Escriptorio da Redacção, á rua do Senado N. 26  
Pagamento adiantado | STA. CATHARINA—Desterro, 16 de Outubro de 1888 | N. 17

## HOMENAGEM

AO 20º ANNIVERSARIO NATALICIO DA POETISA

### Ibrantina de Oliveira

Completo no dia 11 do corrente vinte annos de idade esta sympathica moça de letras.

Por este acontecimento a redacção do CREPUSCULO rejubila-se e pensa cumprir uma elevada missão de respeito consignando estas linhas a tão brilhante anniversario.

Ibrantina de Oliveira, educada nas purissimas doutrinas da Virtude sob o magisterio do Bem, tem sabido como Georg Sand, Guiomar Torresão, Maria Amalia Vaz de Carvalho e outras mulheres gloriosas atravessar heroicamente a rede de todos os obstaculos litterarios e fitar, através dos prismas da esperanza, o paiz azul da Luz, onde cantam as aves do Porvir!!!

Esta deslumbrante poetisa vem de subir o 20º degráo da riquissima escadaria de sua enflorcida existencia, e, por isso, nós os redactores do CREPUSCULO, abrimos nossos cérebros e os nossos corações para derrarmos flôres, pérolas, canticos, lauréis e enthusiasmos sobre a alma inspirada de—Ibrantina de Oliveira

Vinte annos! Oh! período cantante e perfumado de nossa vida! E' sempre n'esta esplendida phase da existencia que sentimos dentro de nossos peitos, n'uma jovialidade fremente, chilrearem as doces cantigas do Amor as alvéolas da Crença á tona dos tristissimos mares da Saudade onde cae sempre uma gota de resignação como um reverbero de esperanças...

Vinte annos pagina cor da aurora do livro da adolescencia, phase brilhante do kaleidoscópico da juventude.

Ah! a juventude, silforama constellado de sonhos claros, triumphantes, traz-nos sempre alma a dentro o effluvio ineffavel e doce da Inspiração!...

Por isso o CREPUSCULO, saudando-vos inspiradamente, triumphantemente, pelos vossos estrellados 20 annos, esparge sobre vós uma porção de rosas, uma porção de louros, uma porção de bravos!!!

CARLOS DE FARIA  
SABBAS COSTA

COLLABORADORES

DD. Delminda Silveira, Revocata  
H. de Mello (Rio Grande), Ibrantina  
de Oliveira e Ubaldina A. de Oliveira,  
Silvio Pellico, Bernardino Varella,  
Dr. Mèsseder, Carlos de Faria,  
Pedro Goudel, Timotheo Maia, Er-  
nesto Pires, Brigido Peixoto, José  
Prates e Sabbas Costa.

As vinte primaveras de  
D. Ibrantina de Oliveira

Assim como uma aurora boreal purpureada de rosa, rendilhada de azulclaro e frizada de limpido doirado, assim como esse deslumbrador e imponentissimo panorama posto na téla dos bardos orientaes para a recepção do grande e resplendentissimo astro-rei,—assim o vosso robusto talento, que é o arrebol da vossa gloria, deve vestir-se de galas geniaes para ser esplendida, imponentissima, a entrada da vossa florida existencia na viação prazenteira, atapetada de risos, cupulosa de esperanças, dos ledos quatro lustros da vida.

Eil-a, senhora, sorrindo-vos em festa, a idade dos amores, a verdadeira e entusiasta idade de gozos: VINTE PRIMAVERAS!

Feliz onze de Outubro de 1868, que tiveste a fortuna de assistir pela primeira vez á livre insufflação do oxygeno atmospherico nos primorosos pulmões,—ávidos até então de folego espontaneo, mas sempre fartissimos de sublimidades,—da prismatica epopéa humana, revelada sob a pomposidade

do nome— Ibrantina de Oliveira, insigne poetisa brasileira!

Eu vos saúdo, portanto, oh genial creatura, pelo vosso vigesimo anniversario natalicio! Saúdo-vos como sincero admirador do vosso masculino talento, desse talento ceruleo e brilhantissimo, que me encanta e deslumbra sempre e sempre!...

Anhelando para vós um passo firme na estrada, da vida e na das lettras, desejo-vos tambem um porvir de luz e de deslumbramento, um porvir que sirva de Gloria para a formosa Patria das Palmeiras... «onde canta o sabiá»...

Salve,—ó fulgurante poetisa, ó prodadora fulgurante,— o saluberrimo osculo que pela vigesima vez o Tempo imprime na vossa frente ardente e aureolar.

Salve! temperamento de Luz, mil vezes—SALVE!!!

PEDRO GOUDEL

11—10—88.

Petalas

Aos 20 annos da brilhante escriptora Ibrantina de Oliveira

I

Vinte annos, vinte perolas cahidas do infinito da Vida para ornar-vos a cabeça scismadora onde reverbera a luz de um ideal triumphante! E' esta a idade que eu comparo com deslumbrantes auroras raiando nas manhãs de Outubro e bebendo os aromas que exhalam nas florestas as alvacentas magnolias, quando no céo se apaga a estrella d'alva.

II

Por isso, senhora, o poeta, esteril de talento, sente-se pequeno para cantar

vulto não existia allie que o illustre senhor era simplesmente victima de uma illusão optica.

Elle comprehendeu perfeitamente que o enganavam: desceu ao parque, porém quando aproximou-se do álamo, a «Dama Branca», para zombar d'elle, já havia desaparecido.

A's vezes, parecia-lhe que se destacava do nevoeiro a encantadora assassina, que ia pouco a pouco subindo para o espaço e ahi desaparecia para tornar a surgir no nevoeiro; outras vezes, em noites calmas e silenciosas, contemplando os flocos de nuvens fluctuantes que passam vagarosamente diante da rainha da noite, suppunha vêr emergir de um ponto qualquer o vulto da «Dama Branca», formosa e cruel, trajando uma longa tunica alvissima como gelo, com a face recostada em uma das mãos e a outra a apertar nervosamente os alfinetes de ouro que gottejavam sangue.

II

A princeza Clotilde, sua filha, entristecia-se profundamente com o idiotismo supersticioso do velho archiduque. Debalde tentava desarraigá-lhe do espirito a fatal visão: sua alteza mantinha-se inabalavel na sua crença, tanto mais profunda quanto tradicional na familia.

a grandeza festiva do dia de vosso anniversario.

Eu quizera, senhora, n'este dia ouvir as notas mais suaves que exalarem as melodiosas aves, para com ellas pôr um hymno completamente novo: as flôres, as almiscaradas flôres, com suas petalas fazer um ruído de chuva de estrellas e de rimas versos inspirados—para vos saudar a hora!

Como nada d'isto posso pussuir, nas vos digo:

Saúdo o vosso anniversario, mando sobre as fronteas de vossos olhos esta chuva de petalas sem vida, banhadas pelo sol do enthusiasmo.

TIMOTHEO MAIA

Desterro—11—Outubro—88.

Uma scena da vida

—Ahi vem papae!

Gritava da janella de um modesto predio, uma linda e mimosa creatura loura.

Com a voz infantil, batendo palmas de satisfação, ella trouxe a seu pai mais dous cherubins, que logo ella faziam côro n'essa manifestação brilhante de amor filial.

Momentos depois, entrava o Sr. Pimenta, empregado publico, sobrado de dous pequenos embrulhos. A seu encontro correram alegres os meninos. Beijaram-o e logo apoz, em um tom de êcho: O que me trouxe, papae?

O Sr. Pimenta, alagado de suor, abrindo os pacotes, e enchendo as pequenas mãos dos innocentinhos—bôlos, biscoutos e balas.

Foi uma ovação de prazer. O pai não sentia cansaço e alegre abraçava a terna esposa, mais uma vez um

Approximou-se a época do casamento da princeza com o joven conde d'Orsini. A cerimonia deveria effectuar-se na capella do palacio.

O archiduque experimentava intimo prazer em facilitar este enlace, que estreitava duas famílias de nobilissimo sangue. Fôra designado para a celebração do casamento. O palacio gorgitava de parentes e convidados da mais aristocratica nobreza teutonica.

Infelizmente a tarde tornou-se brumosa, e o archiduque impressionou-se com este estado natural e quiz chegar á janella que abria para o jardim: casualmente olhou para um dos seus vassallos, a nobre e rica senhora de Figueira, opulenta de ramagem.

—Vejam! vejam! exclamou elle, fitando o vulto. Lá está a condessa, a desnaturada, agitando o manto de neve e suspendendo a dextra duas cabeças ensanguentadas! Não dois terriveis alfinetes de ouro? Como é horrivel o seu olhar! Hoje é impossivel realisar-se o casamento, Clotilde! A tua morte seria inevitavel; a «Dama Branca» está furiosa; não perdes o teu contentamento e matar-te-hia no prelo do leito nupcial! Olhem como a bruxa se move!

10 ROMANCE DO "CREPUSCULO"

AS NOITES DE VERÃO

POR  
DAMASCENO VIEIRA

A dama branca

I

Elle havia lido tambem que a princeza, após o grave crime, fôra fulminada por um raio—expressão da colera divina—e desde então em dias determinados andava a divagar pelos palacios em uma peregrinação eterna.

O nobre allemão estava convencido de havel-a visto em occasiões bem afflictivas. Na noite em que a esposa lhe morrera, tendo elle subido ao terraço para espairecer e contemplar as arvores do parque, vira, distinctamente, á luz do luar, desenhar-se em um álamo a figura da mysteriosa dama. Chamára um criado para testemunhar o facto assombroso, mas o imbecil ousou negar que via apenas o álamo coberto de neve.

Inquiriu de outras pessoas ácerca do extranho phenomeno, e livel aos olhos do archiduque, foram todas concordantes em garantir-lhe que tal

n'aquellas sinceras expansões de prazer, o quadro feliz da familia.

A esposa sentia-se feliz, e conduzio o bom Pimenta, depois de algum repouso, á sala de jantar.

Uma toalha alvissima. Comida simples e substancial. Era o pão quotidiano.

O gorgoeio das creanças, o riso da esposa e o bem-estar do marido, consubstanciavam o anjo da guarda d'aquelle lar.

Horas depois, no silencio da noute... ouvio-se um grito de dôr, côro de soluços e lagrimas. O prazer transformára-se em luto. O Sr. Pimenta tivera um ataque. Chega o medico... examina... só encontra a morte, e a causa?... um ataque apoplectico! Questão de minutos... tal é o espaço entre a vida e a morte, entre o prazer e a dôr!

A. MESSEDER

Laguna, 28—Setembro—1888.

**A walsa**

Voemos, voemos, voemos, Thereza! A mocidade é mais rapida que as notas febricitantes desta orchestra impetuosa!

Os lyrios do teu seio, o fulgor dos teus olhos e o sangue do meu coração delirante, fugirão mais depressa do que as estrellas da noite, pendidas dos vasos alabastrinos e as pallidas margaridas que ennastram os teus cabellos.

Voemos, voemos, voemos, Thereza! Voemos! A musica fez uma pausa apenas, para dar-nos mais força, mais electricidade e mais desespero na corrida! Não tens visto as aves pairarem um momento na zona luminosa e desferirem depois o vôo como uma flecha que se engolpha nos confins do horizonte?!

Voemos! Pousa a tua cabeça no meu hombro tremulo e venturoso! Voemos!

Deixa que as tuas tranças desatem-se, e o toucado rôle na poeira perfumada.

Voemos! Ouve a orchestra como gême! como se estorce em caimbras admiraveis! O salão é um lago de chammas! Os pares que volteiam adiante de nós, parecem sombras evocadas dos tumulos pelo demonio do prazer!

Voemos! não cances! não pares! não penses! não tremas senão de ventura! de coragem! de prazer! de harmonia e de amor!

Voemos, voemos, voemos, Thereza!

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR

**Litteratura catharinense**

Ao meu estimado Pai Francisco José da Costa

I

Vou encetar regularmente a publicidade de uma série de artigos tratando da—Litteratura Catharinense—, assumpto notavel, sincero, precioso e importante.

Ao CREPUSCULO cabe o desenvolvimento d'esse problema enormemente espinhoso, pois que o seu programma principal é combater por tudo que é util á elevação intellectual d'essa tribuna de luz, tribuna saliente e nobre que damos o nome —Sociedade honrada.

Ainda bem: novato nas lettras, neophito na imprensa desterrense, mesmo porque sou joven e ainda necessito amadurecer muito o cerebro, começo por attender, com juizo de analyse, a falta de apreço que parte do nosso povo dispensa ás lettras.

Precisamos ter clareza de idéa e espontaneidade de expressão; a idéa deve ser conscienciosa, a expressão intelligivel: dois unicos meios de, sem receio, fazer notar aos «homens entendidos» (\*) que um escripto, embora pobre de rhetorica, de logica, de phraseados brilhantes, mas de idealisação vasta, conscienciosa, de expressão comprehensivel, está mais no caso de merecer provas de apreço do que escriptos de idealisação chata, sem nexos e sem summo: o summo do escripto é a clareza do— Ideal!

Ha bem poucos tempos temos tido um rejubilamento ardente, magnanimo, e esse é assaz digno do progresso intellectual de toda provincia: é a litteratura, que tem adquirido vantajosos impulsos. Temos uma moça de talento elevadissimo que muito honra o problema em questão: D. Delminda Silveira é como chama-se.

Esta poetisa, sempre dedicada ao estudo, sempre firme na senda fulgurantissima da imprensa litteraria, é o exemplo, o espelho lucido do Ideal feminino.

Tivessemos nós a glória de possuir mais tres ou quatro moças do genero da poetisa, a que prasenteiramente nos referimos, de possuir mais quatro sóes transparentemente luminosos, que então a provincia teria tantas ovações quantas bastassem para o seu elevamento, para o apparecimento de seu nome na pagina colorida de luz do —Progresso.

A provincia do Rio Grande do Sul, n'este ponto, é eminente.

Quizeramos poder fallar livremente: d'un lado vemos um grupo de pessoas distinctas que nos protegem assignando o CREPUSCULO; do outro, porém, um

grupo de gente em cujos cerebros predomina uma sombra sem valor.

A este ultimo é que falta o talento, e não obstante essa falta, que nenhum proveito offrece á sociedade, elle, sahindo da terrivel obscuridade, falla com gestos de quem «analysa», d'un escripto que elle nunca leu...

Estamos condemnados a tres objectos seriamente distinctos: aprender, estudar e lêr, tres objectos que nos elevam!

SABBAS COSTA

Desterro, 11—Outubro—88.

**PEROLAS DE OPHIR**

**Manhã de primavera**

Ao poeta Timotheo Maia

Bella desponta a auróra radiante em rendilhados trémulos, formosos de nuvens e perfumes vaporosos que inundam a atmospha redoirante!

Revôam pela selva floeante da olente brisa os extases saudosos; meigos trinam seus cantos mais airosos os sabiás na matta vicejante.

Trepitam mansamente entre rosáes os murmurios da fonte crystalina como um cantico de aves matinaes!

e beija o sól á terra purpurina que recebe seus risos de coraes nos seios da floresta esmeraldina!...

IBRANTINA DE OLIVEIRA

Desterro, 13—10—88.

**Arrebões**

A' Ibrantina de Oliveira

Vens de rasgar os róseos horisontes dos teus vinte annos cheios de esplendores como através de esluaradas fontes um punhado de sonhos e de flôres!

O sól, em pompas, vae doirando os montes como a minh'alma doira os meus amores, em quanto sobre o ideal de nossas fronte n'um naufragio de luz morrem as dores!

Como meu peito alégra-se n'est'hora! Como é tão doce ver o fim da aurora do dia em que fizeste os teus vinte annos!

Por isso immerso em estas es ceruleas, dou-te estes versos que não são herculeos, porém são dos lauréis os oceanos!

CARLOS DE FARIA

Desterro, 10—10—88.

(\*) Phrase de Guerra Junqueiro.

(Dos Meteoros).

Ao 20º anniversario natalicio da minha idolatrada

irmã, Ibrantina de Oliveira  
Hoje, que tua vida abre-se em flores,  
Eu o peço a Deus p'ra fi dias risonhos,  
Que tu'adita corôem de mil sonhos  
D'esperança, de gloria e resplendores.  
UBALDINA A. DE OLIVEIRA  
Desterro, 11 de Outubro de 1888.

Saudação

A Poetisa Ibrantina de Oliveira

Como uma nuvem de esperanças cêrulas  
vejo, senhora, nos meus sonhos pallidos  
vagarem todos os meus versos cálidos  
sob uma intermina explosão de perolas

E pelo céu de vivas esmeraldas  
encontro as rimas que me trazem febre...  
e peço a Deus que a lyra não se quebre  
p'ra vos saudar com cantos e grinaldas:

porque a minha alma em vos saudar, se calégra  
recordando o passado e a vida negra  
vos beija as mãos e vai de luz enchel-as

e a vossa frente gentil sincera  
corda agora, ô flor da primavera  
n'um dilúvio de cantos e de estrellas!...

TIMOTHEO MAIA

Desterro, 13-10-88.

(Dos Cantos Matinaes)

Ruinas

Morreu-me a luz da crença, alva cecém,  
Pallida virgem de azules tranças,  
Dorme agora na campa das creanças,  
Onde eu quizera repousar também.

A graça, as iluzões, o amor a unção,  
Doiradas cathedraes do meu passado,  
Tudo cahio desfeito, escalavrado.

Nos tremendos combates da razão.  
Perdida a fé, esse immortal abrigo,  
Fiquei sosinho como heroe antigo,  
Batalhando sem leme e sem escudo.

A implacavel, a rigida sciencia  
Deixou-me unicamente a Providencia,  
Mas deixando-me Deus, deixou-me tudo!

GUERRA JUNQUEIRO

NOTICIARIO

ALBUM DE PARABENS

A nossa idolatrada e talentosa collaboradora, D. Ibrantina de Oliveira, poetisa-cujas inspirações, sempre radiantes, vagueiam nas plagas orientaes da gloria litteraria, vio no dia 11 do corrente, adornar-lhe a fronte uma corôa virginalmente cor das alvoradas, contendo 20 primaveras da vida.

Este acontecimento que nos asserberba immensamente, é uma gloria para a joven poetisa.

D. Ibrantina de Oliveira, digamol-o sem receio, é poetisa de mirificos ideaes de largo folego.

Foi tal o entusiasmo, que tivemos diante d'aquelle collar refulgentissimo de 20 primaveras que n'aquelle dia, ás 5 horas da tarde esta modesta redacção offereceu á intelligente poetisa um «bouquet» de flôres artificiaes, de cuja haste sahiam duas tiras de fita branca, com o seguinte distico:—A Redacção do «Crepusculo» á poetisa Ibrantina de Oliveira,—maneira pela qual demonstramos muitissima gratidão a poetisa pelo modo affavel porque tem, nos presta do auxilios com seus bellos escriptos.

Mil saudações!

—No dia 5 fez 28 annos o nosso prestimoso e conceituado amigo Juvencio Placido de Bittencourt, que actualmente exerce no correio d'esta cidade um cargo bastante digno.

Parabens e abraços.

CASSINO CATHARINENSE

Domingo, 7 do corrente, essa briosa sociedade realisou um espectaculo em beneficio da Associação do Professorado Catharinense.

A recita foi exhibida com muita corecção, mostrando os talentosos amadores que sabem desempenhar qualquer parte por mais difficil que ella seja.

NOSTALGIAS

Já appareceram em Portugal as Nostalgias de Camillo Castello Branco, livro de versos escripto em quatro noites tormentosas, como o declara o autor.

Abre o livro a seguinte quadra:

Esta obrinha que eu fiz é portentosa!  
Não podem ir mais longe os meus desejos.  
Que rara operação maravilhosa:  
De lagrimas amargas fiz gracejos!

E fecha com esta:

Pobre versos que eu fiz quando  
transbordava d'amargura  
Ficai sorrindo e chorando  
Sobre a minha sepultura.

Communicou a distincta sociedade dramatica particular—Filhos de Thalma—a esta redacção, que pretende, no dia 28 do corrente, realisar no theatro Santa Izabel um espectaculo, cujo producto será a bem da Sociedade Beneficente Typographica Catharinense.

Serão representados—um drama magnifico e uma comedia bastante chistosa.

Louvando a gigantesca idéa da sociedade dramatica, aliás digna de merito, apenas desejamos que seja feliz no concurso a que se propoz, e declaramos-lhe que faremos o possivel para agenciár um producto regularmente bom.

Acha-se entre nós, vindo de Porto Alegre, o Sr. Jacintho Pinto da Luz Junior, moço distincto e dedicado filho d'esta provincia.

Abraçamol-o.

As rimas do soneto que publicamos do poeta Timotheo Maia, foram dadas pelo poeta Carlos de Faria, motivo pelo qual estão griphadas.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

Da A. B. do Professorado Catharinense um folheto contendo os seus estatutos.

— Da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica de S. Paulo, um folheto tambem de estatutos.

— As «Explicações necessarias», folheto firmado pelo Sr. José Teixeira Raposo.

As «Explicações» tem por objecto escarpellar o procedimento do ex-presidente desta provincia dr. Francisco José da Rocha, com relação á pessoa do Sr. Raposo, que deu em resultado a sua exoneração do cargo que exercia n'esta capital: escripturario das Terras e Colonisação.

O Sr. José Raposo acha-se em Curitiba, aonde agora exerce igual cargo. As «Explicações» são dignas de leitura.

— Continuamos a ser honrados com as visitas do «Artista», diario do Rio Grande, e da «Gazeta de Campinas», em S. Paulo: jornaes muito importantes.